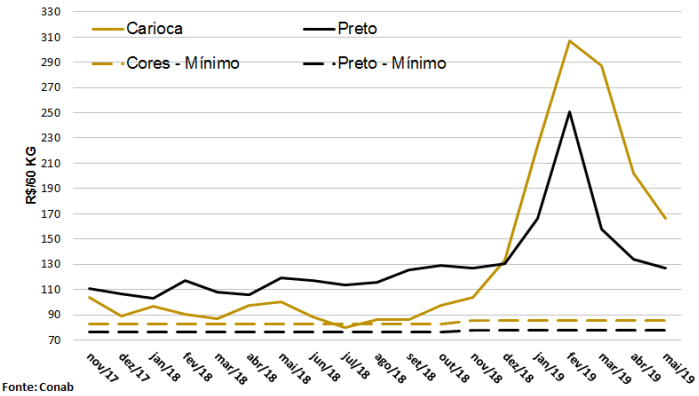
FEIJÃO – 10 a 14/06/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	100,14	144,40	168,66	68,4	16,8
Paraná	60kg	96,17	119,16	123,60	28,5	3,7
Bahia	60kg	97,50	135,00	162,50	66,7	20,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	121,23	113,50	117,43	-3,1	3,5
Rio Grande do Sul	60kg	124,96	134,65	125,28	0,3	-7,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	130,00	178,00	187,50	44,2	5,3
Feijão comum preto	60kg	152,50	150,00	160,00	4,9	6,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, mesmo com um bom volume ofertado, a melhora na qualidade dos grãos, aliado à necessidade de compra devido aos baixos estoques, provocou elevação dos preços. A virada do mês, quando geralmente ocorre maior demanda, também contribuiu para o aumento das cotações.

A preferência da demanda esteve focada nas mercadorias extras ou especiais, mas muitos compradores, sem alternativas e devido às cotações mais elevadas dos referidos produtos, acabaram por optar pelos tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias mais caras.

Cabe mencionar que a maioria das ofertas para o abastecimento paulista foi procedente dos estados do Paraná e Minas Gerais, já o restante vieram de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Na Região Centro-Sul do país a colheita segue a todo o vapor. No Paraná, maior estado produtor, 90% da área plantada foram colhidas. As condições climáticas foram, de certa forma, bastante favoráveis para as lavouras, com chuvas regulares e temperatura média elevada. Porém, na última semana do mês de maio, ocorreram chuvas volumosas, que coincidiram com a fase final de maturação/colheita, afetando a produtividade e a qualidade do grão.

Na Região Nordeste, a quadra invernosa, que começou em janeiro, foi considerada boa quanto aos índices pluviométricos e sua distribuição.

A produção estimada para a 2ª safra no país é superior em 151,5 mil toneladas à registrada em 2018. Esse montante poderá pressionar os preços para baixo, em especial nos meses de maio e junho, períodos de maior oferta, com destaque para os estados do Paraná e Minas Gerais, principais fornecedores.

No entanto, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima no Paraná, e, principalmente, na Bahia. De acordo com o levantamento de campo efetuado pela Conab, a safra baiana, cultivada no nordeste do Estado, foi bastante prejudicada pela insuficiência hídrica em maio (concentração do plantio). Com isso, já está sendo estimada uma expressiva redução na produtividade.

Caso se confirme, ou até mesmo se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, reverter a tendência de preços.

Feijão Comum Preto

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo, a entrada diária de mercadorias vem mantendo um bom volume de ofertas no disponível. Os preços apresentaram uma significativa evolução, puxados pelos valores praticados com o feijão carioca.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

A produção estimada pela Conab para a 2ª safra é superior em 151,5 mil toneladas à registrada em 2018, montante suficiente para pressionar os preços para baixo. No entanto, os problemas climáticos verificados na safra baiana poderão reverter a tendência de queda dos preços com a evolução do aumento da oferta da safra da seca.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246